

ENSINO HÍBRIDO: UMA NOVA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Beatriz Nunes da Silva¹

Mateus Mundim Aguiar²

Simone Teles da Silva Costa³

RESUMO

O ensino híbrido, é a mistura da forma já conhecida, presencial e a distância. Essa modalidade de ensino contribui com o momento dos dias atuais de pandemia que em tempos de isolamento e distanciamento social, possibilita a continuidade dos estudos. O objetivo deste trabalho foi analisar a importância do ensino híbrido na educação superior e sua influência sobre professor e aluno. Metodologicamente, realizou-se a pesquisa exploratória com abordagem mista e a coleta de dados por meio da pesquisa bibliográfica. Os resultados apontaram que o ensino híbrido trouxe vantagens para a educação superior, onde a forma remota foi mais difundida e influenciou os professores e alunos a reverem suas habilidades para o ensino-aprendizagem. Conclui-se que o ensino híbrido, principalmente quando realizado na forma remota, apresentou-se efetivo, contribuindo de maneira significativa para a educação superior, onde no momento atual de pandemia está sendo muito utilizado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Híbrido. Educação Superior. Professor e Aluno. Pandemia.

ABSTRACT

Hybrid teaching is a mixture of the already known, face-to-face and distance learning. This teaching modality contributes to the current pandemic days that, in times of isolation and social detachment, enable the continuation of studies. The objective of this work was to analyze the importance of hybrid education in higher education and its influence on teacher and student. Methodologically, exploratory research with a mixed approach and data collection through bibliographic research was carried out. The results showed that hybrid teaching brought advantages to higher education, where the remote form was more widespread and influenced teachers and students to review their teaching-learning skills. It was concluded that hybrid education, mainly when done remotely, was effective, contributing significantly to higher education, where in the current pandemic moment it is being used a lot.

KEY-WORDS: Hybrid Teaching. College Education. Teacher and Student. Pandemic.

1- Graduanda em Administração de empresas pelo Centro Universitário Mário Palmério- UNIFUCAMP

2- Graduando em Administração de empresas pelo Centro Universitário Mário Palmério- UNIFUCAMP

3- Mestre em gestão organizacional pela UFG-Catalão. Professora no Centro Universitário Mário Palmério

1 INTRODUÇÃO

No momento em que o ensino passa por grandes transformações, a educação superior ganha destaque no processo de aprendizagem, exigindo dos professores e alunos a inovação através de métodos e técnicas para se adequarem à realidade que já estava presente, mas que foi acelerada. A oferta de cursos à distância já estava prevista no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e passou pela última atualização pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Nesse período, a modalidade EaD tem crescido fortemente no país, acompanhando o progresso dos meios tecnológicos e de comunicação. Em 2017, o Ministério da Educação regulamenta o Decreto nº 9057/2017, publicado no Diário Oficial da União, em todo território nacional. A partir de então as instituições ficaram respaldadas em ministrar o ensino híbrido, podendo optar qual a melhor forma para cada instituição ou ainda ministrar as duas formas de ensino, essa regulamentação veio para elevar o número de matrículas no ensino superior e elevar o número de matérias no semestre nas instituições que aderir essa forma de ensino.

O ensino híbrido, do termo *blended learning*, surgiu por volta do ano 2000, em cursos educacionais voltados para empreendimentos. Recentemente, a metodologia prosperou e começou a ser frequente em sala de aula, envolvendo um conjunto muito maior de métodos e diferentes análises, relações e condições de ensino-aprendizagem (GODINHO; GARCIA, 2016, p. 3). O ensino híbrido facilita a relação ensino-aprendizagem, com novos métodos e ferramentas, permitindo uma modernização do ensino e também a inserção dos professores e alunos na era digital.

No modelo híbrido, a ideia é que educadores e estudantes ensinem e aprendam em tempos e locais variados. Principalmente no Ensino Superior, esse modelo de ensino está atrelado a uma metodologia de ensino a distância (EaD), semi-presencial, em que o modelo tradicional, presencial, se mistura com o ensino a distância e, em alguns casos, algumas disciplinas são ministradas na forma presencial e, outras, ministradas apenas a distância (BACICH, 2016, p. 4).

Um curso híbrido demanda condições de uma estrutura bem organizada, pois integra tanto a modalidade presencial quanto a modalidade a distância. As salas de aulas devem ser adequadamente equipadas para receber uma plataforma virtual de aprendizagem que será usada. Para isso, é necessário que a instituição de ensino disponha de todos os requisitos e estrutura fundamentais para a execução das atividades presenciais e a distância.

Neste contexto, pode se destacar como vantagens do ensino híbrido a autonomia na aprendizagem, maior conexão entre alunos e professores, maior aproveitamento das aulas, melhor preparação para o mercado de trabalho, aproximação com a tecnologia, entre outras. As tecnologias digitais contribuem com a aprendizagem e a troca de informação no ambiente acadêmico, uma vez que elas propiciam permitir uma melhor interação entre alunos e professores, e ao mesmo tempo possibilitando desenvolver a criatividade e expansão de novos meios de pesquisa e discussão coletiva.

O problema de pesquisa abordado neste artigo é: ensino híbrido na educação superior, novo método de estudo?

Diante disso, o objetivo do presente trabalho é analisar a importância da educação híbrida no ensino superior e sua influência sobre o professor e aluno. Será apresentado um estudo sobre o comportamento desse método de ensino que já é utilizado há algum tempo, mas que está sendo tão difundido nesse momento de pandemia com intuito de superar e se sobressair em momentos tão difíceis.

Já os objetivos específicos foram assim definidos:

- Descrever a importância do ensino híbrido na educação superior;
- Apresentar sua influência sobre o professor e o aluno;
- Definir métodos e técnicas para o desenvolvimento dos professores e alunos nesse novo processo.

A contribuição científica encontra-se no fato de se tratar de um tema atual e de grande importância para o aprendizado para todos da educação de um modo geral. Do mesmo modo, as contribuições de ensino e aprendizagem que vão ao encontro de tempos em que a tecnologia nunca foi tão utilizada e útil. A contribuição teórica deste texto é servir de base para que outras pessoas possam ter um novo olhar a respeito do ensino híbrido.

A metodologia será desenvolvida por meio da pesquisa exploratória com abordagem mista e a coleta de dados por meio da pesquisa bibliográfica.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na Introdução, que é a seção 1, apresenta-se o tema, sua importância, objetivos e o método de pesquisa utilizado; já a seção 2 apresenta o Referencial Teórico incluindo os principais conceitos utilizados na análise dos resultados; a seção 3 apresenta a Metodologia utilizada; na seção 4 é apresentada a Discussão sobre o tema estudado, incluindo o atendimento aos objetivos propostos; a seção 5 traz as Conclusões sobre o trabalho; por fim, a seção 6 apresenta as Referências utilizadas neste artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são abordados aspectos teóricos em relação aos conceitos e história do ensino híbrido, as formas de organização das salas para os modelos de rotação, apresentar a contribuição das ferramentas tecnológicas para o ensino híbrido, e também as contribuições teóricas já existentes que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

2.1 Ensino híbrido: conceitos e história

Há várias formas de conceituar o ensino híbrido, mas a forma *blended* (misturado), é a melhor forma de entender essa metodologia de ensino, pois nela mescla as atividades presenciais com atividades a distância, dando mais ferramentas para que o professor possa desenvolver e capacitar seus discentes para um novo mundo, o mundo 4.0.

Esse modelo de educação surgiu no final da década de 90 e início dos anos 2000, como forma de empreender para as empresas, recentemente esse método ganhou a educação como uma forma mais abrangente, onde a forma tradicional já não é a única opção, assim essa metodologia amplia o ensino-aprendizagem com uma forma diferenciada e digital.

De acordo com Soares e Cesário (2019), essa modalidade para os cursos de graduação foi regulamentada pelo Ministério da Educação a partir do ano de 2004 – Portaria nº 4.059, de 10/12/2004, onde puderam implementar em sua organização pedagógica e curricular, a oferta à distância de modo integral ou parcial, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) de sua carga horária total. Esta regulamentação foi atualizada no final do ano de 2018 via Portaria MEC nº 1.428, que autoriza a ampliação da oferta para até 40% da carga horária total dos cursos com exceção para cursos das áreas de saúde e engenharias.

Pode também ser trabalhada a qualquer horário e espaço de acordo com a necessidade e a realidade de cada indivíduo, sendo assim o próprio espaço escolar poderá ser utilizado ou o conforto de casa e até mesmo o intervalo entre turnos pode ser uma boa oportunidade para se aperfeiçoar. Para Schiehl, Kemczinski e Gasparini (2017), não há um conceito definido para o ensino híbrido, sendo uma mescla, mistura, agregação de diferentes ferramentas, modelos e metodologias, que são capazes de direcionar a aplicação de um certo assunto em estudo.

O Ensino Híbrido surge como uma das principais tendências em educação na atualidade por promover uma integração entre o ensino presencial e as propostas de ensino on-line, o que torna o ambiente de aprendizagem mais atrativo e dinâmico (LUTZ *et al.*, 2018, p. 1).

Segundo Bacich e Moran (2015), o ensino também é híbrido quando não se reduz ao que é planejado. Aprende-se através de processos organizados, junto com processos abertos, formais e informais. A aprendizagem acontece quando se está com um professor e sozinho, com colegas e com desconhecidos, intencionalmente e espontaneamente.

O ensino híbrido surgiu para dar oportunidade para quem gostaria de estudar, mas não tinha tempo ou para aqueles que estavam em idade avançada para frequentar o ensino regular, daí surgiu a ideia de uma nova metodologia de ensino para suprir essa necessidade e também facilitou o egresso nas instituições de ensino superior.

Essa inovação começa a ser regulamentada a partir da portaria do Ministério da Educação 2.253/2001 que foi revogada pela Portaria 4.059/2004, e que, recentemente, foi atualizada pela Portaria 1.134/2016. Todas essas portarias são conhecidas por “Portarias dos 20%”, pois sugerem a utilização de até 20% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais, na modalidade de ensino a distância (JÚNIOR, 2017, p. 543).

Diante do exposto, esse novo conceito de ensino mostrou-se eficaz e flexível para aqueles que buscam conhecimento e aperfeiçoamento de suas habilidades, e a busca por algo novo, de forma mais acessível e com técnicas de aprendizado eficientes que satisfazem suas necessidades e expectativas.

2.2 Formas de organização das salas para os modelos de rotação

Antes de se falar sobre a disposição e organização dessa modalidade em sala de aula, vale ressaltar as questões que proporcionam um maior envolvimento e concepção da educação e da aprendizagem de forma geral e ampla, e sua principal importância se dá na flexibilização de tempo e espaço, onde o educando e educador realizam as atividades em tempos e espaços diferenciados mas com o mesmo fim, onde o diálogo entre professor e aluno é flexível e a todo momento por meio das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), sendo esse de fundamental importância para um bom resultado.

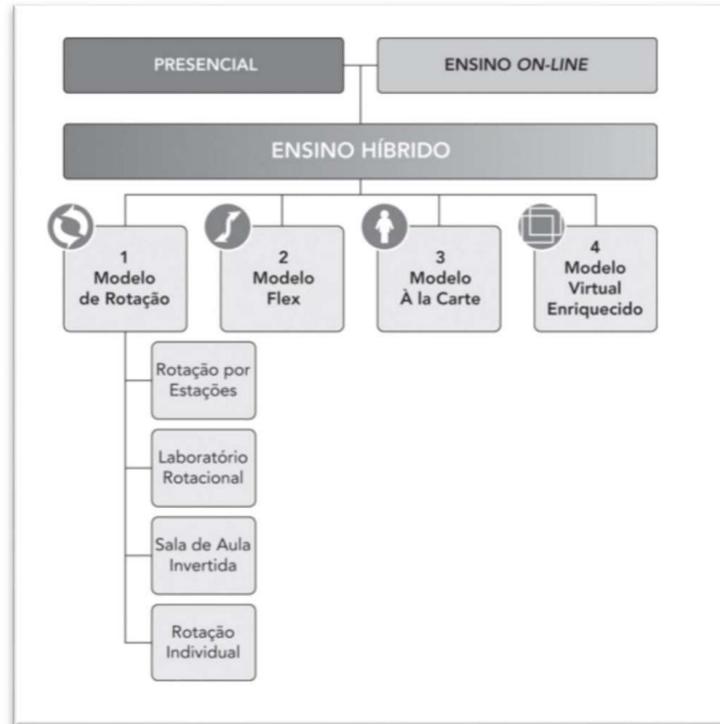
A parte pedagógica também tem uma grande vantagem pois é realizada por intermédio de materiais disponíveis em multimídia onde o aluno pode consultar sempre que achar necessário, sendo também possível ter acesso a um maior número de material na internet.

Mais uma vantagem do ensino híbrido, é a autonomia de onde e como aprender, assumindo um papel de responsabilidade e pontualidade fundamental para o processo de aprendizagem.

Modelo Híbrido: uma nova

A figura 1 representa as formas de organização das salas para os modelos de rotação.

Figura 1 – Formas de organização das salas para os modelos de rotação



Fonte: Horn, Staker e Christensen (2015)

A partir do exposto pode se entender melhor a organização dessa modalidade de ensino. Com a figura 1 pode-se visualizar melhor todas as possibilidades que o ensino híbrido traz. O primeiro modelo analisado é de Rotação, nele pode se perceber a mistura do ensino tradicional com o online e pode ser subdividido em 4 etapas: Rotação por Estações, Rotação Laboratorial, Rotação Individual e Sala de Aula Invertida (HORN; STAKER; CHRISTENSEN, 2015).

O modelo de Rotação por Estações se dá no revezamento dos alunos dentro e fora da sala de aula, no qual esses são organizados por um professor, onde uma parte da turma desenvolve atividades presenciais e o restante de forma online (BACICH; MORAN, 2015). Para isso é necessária a criação de grupos com objetivos específicos e a conscientização dos alunos de suas responsabilidades, pois ao final de cada ciclo os alunos são convidados como forma de avaliação a partilhar o conhecimento desenvolvido durante o processo.

No modelo Laboratório Rotacional, a organização se dá de forma onde a turma é dividida, uma parte fica em sala com o professor e a outra desloca-se para um outro ambiente

preferencialmente um laboratório de informática dentro do próprio ambiente escolar. Esses desenvolvem atividades individuais com a finalidade de cumprir o que foi solicitado pelo professor enquanto o restante da turma assiste aula normal com o professor de forma tradicional, no final do dia toda a classe se reúne e trocam experiências e conhecimentos adquiridos (BACICH; MORAN, 2015).

Já o modelo de Sala de Aula Invertida, os alunos têm aulas totalmente online com a supervisão de um professor, podendo ser realizada em casa ou na escola, o próprio aluno que fica responsável pela sua organização de tempo e de como desenvolver as atividades propostas no AVA (ambiente virtual de aprendizagem) (BACICH; MORAN, 2015).

E por fim, o modelo de Rotação Individual, onde o aluno possui um roteiro de atividades individuais, que possibilita o professor diagnosticar as habilidades e as dificuldades de cada indivíduo individualmente, podendo assim trabalhar de forma diferenciada com cada um (BACICH; MORAN, 2015).

Há também outros modelos que geralmente acontecem em plataformas virtuais, como o modelo Flex, o modelo A La Carte e o modelo Virtual Enriquecido. No modelo Flex, alunos e professores se matem conectados apenas no sistema online e a aprendizagem acontece da mesma forma do ensino tradicional, mas de forma virtual, conhecida como a modalidade EAD (SOUSA *et al.*, 2018).

Já no modelo A La Carte, os alunos participam tanto das aulas presenciais no modelo tradicional, quanto também das aulas online, e essa participação se dá através de cursos integralmente online e a aprendizagem se dá nas duas modalidades de ensino (SOUSA *et al.*, 2018).

E por fim, o modelo Virtual Enriquecido, onde é ofertado o ensino integral, que organizam o tempo dos alunos entre aulas presenciais e online, nessa modalidade os alunos frequentam a escola apenas uma vez por semana (SOUSA *et al.*, 2018).

Para que cada modalidade tenha êxito, é necessário a participação de todos, professores, alunos, direção, especialistas e coordenação, respeitando as particularidades de cada indivíduo, identificando as potencialidades e dificuldades para ser trabalhada, só assim acontece uma educação de qualidade.

Os professores devem saber direcionar e selecionar os modelos, adequando às necessidades de cada aluno, respeitando as suas particularidades e tempo de aprendizagem, investigando e identificando as dificuldades de cada um para que os modelos de ensino híbrido possam atender a essa demanda tanto individual como coletivamente.

2.3 Contribuição das ferramentas tecnológicas para o ensino híbrido

Ferramentas tecnológicas são tudo o que se pode ser usado para melhorar e contribuir para o avanço na educação, facilitando atividades e trazendo a interatividade para a sala de aula, e também um atrativo para a atenção dos alunos pois é mais “divertido”, promovendo assim o ensino-aprendizagem. Estão presentes em tudo, principalmente no cotidiano escolar, usando modernos recursos didáticos junto às TICs. O avanço tecnológico possibilita a criação dessas ferramentas, utilizadas por professores em sala de aula, permitindo maior acesso à informação e a recursos na Web (DUTRA; COSTA, 2016).

A tecnologia contribuiu com muitos avanços em vários ramos da atividade humana, facilitando a comunicação, rompendo as distâncias e transmitindo as informações com mais agilidade. O advento da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) apresentou também, diversas possibilidades para o ensino remoto híbrido, colaborando com a sofisticação das maneiras dos professores transmitirem suas experiências, o diálogo com seus alunos e a adaptabilidade ao tempo.

Neste modelo, o tempo e o espaço não podem ser considerados atributos basais e as atividades nem sempre são feitas remotamente. Tal modalidade tem ajudado com o intuito de acrescentar e auxiliar as atividades curriculares presenciais com pesquisa, coparticipação entre professores e alunos e promover o acesso à informação, com a utilização das TICs, com o objetivo de realizar projetos e atividades de esfera presencial (CAMILLO, 2017).

Santos, Alves e Porto (2018), apontam que a inclusão das tecnologias no ambiente escolar torna-se uma técnica de aproximação do aluno com o tangível, visto que tais tecnologias integram o contexto social, desempenhando um papel de socialização e disseminação da criação de aprendizagem.

A utilização da tecnologia para agir sobre a informação é um caminho que se estabelece na criação, desenvolvimento e utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Essa mudança de paradigma se refere a uma organização pedagógica em AVAs que busca por novas metodologias que sejam eficazes nesse ambiente (PEREIRA, 2016, p. 2).

Nesse contexto, começou a utilizar-se o Google Sala de Aula (ou Google Classroom) como uma ferramenta para o ensino híbrido, uma plataforma criada pelo Google, tendo seu

design próprio, de fácil acesso, e que é bem aceita nos dias atuais. Tal ferramenta é uma sala de aula virtual, que permite o professor criar as turmas de suas respectivas disciplinas, onde os mesmos disponibilizam suas aulas, conteúdos e trabalhos, e também disponibilizam os links das aulas para os alunos. Cada professor e aluno tem seu cadastro na plataforma Google Sala de Aula, disponibilizado pela própria instituição de ensino. O acesso se dá pelo e-mail do Gmail, onde o aluno recebe notificações de todos os materiais que são postados pelos professores.

Além do Google Classroom, há outras ferramentas que impulsionam o ensino e o aprendizado, como por exemplo o Google Drive, um serviço de hospedagem de arquivos na nuvem, que possibilita o download compartilhamento de arquivos que podem ser acessados offline.

Outros recursos que auxiliam no ensino-aprendizagem são os aplicativos Documentos, Planilhas e Apresentações, que possuem a função básica de um recurso de textos, planilhas eletrônicas e apresentação, respectivamente, com finalidades disponíveis com uma ampla lista de acessórios (SCHIEHL; GASPARINI, 2016).

Dentre outras funcionalidades que o Google Sala de Aula possui, há também o app Formulários, que possibilita o envio de formulários, permitindo a coleta de dados simples e a análise de volumes potencialmente grandes de dados, com perguntas e campos para respostas. Uma ferramenta que também é muito importante e muito utilizada, é o Meet, onde os professores criam uma sala de aula virtual para transmitirem suas aulas, e também é por onde os alunos assistem as aulas e tiram suas dúvidas.

Mais uma plataforma é o Microsoft Teams, que de acordo com Oliveira (2020), foi criado para o professor ministrar aulas mais atrativas e colaborativas, conectando o aluno a seus professores e colegas de forma virtual, esse aplicativo está incluído no office 365, é gratuito e de fácil acesso.

Outra plataforma que contribui para o ensino híbrido, e que também tem grande aceitação nas instituições de ensino, é o Moodle, que de acordo com Da Silva *et al.* (2018), “permite que o professor perceba com mais clareza e facilidade quem está participando ou não do espaço, além de oferecer muitos recursos para desenvolver a avaliação continuada, pela facilidade de personalizar e desenvolver customizações da sala de aula virtual”.

Atualmente, as redes sociais também surgiram como ferramenta para facilitar a comunicação e aproximação das pessoas (SARAIVA; SOUZA, 2015). Possui diversas utilidades na área da educação, permitindo ao professor divulgarem materiais como documentos, vídeos e links a respeito dos temas estudados em sala de aula, permitindo também

Modelo Híbrido: uma nova

aos alunos tirarem suas dúvidas dos conteúdos estudados, troca de informações, formas de preparação e desenvolvimento de trabalhos, e até mesmo compartilharem notas e resultados de suas atividades e também datas importantes (DUTRA; COSTA, 2016).

A Computação em Nuvem é outro instrumento que também contribui para o aprendizado, permitindo o armazenamento e compartilhamento de dados e possibilitando o acesso a documentos de texto, planilhas, vídeos e áudios por diferentes dispositivos.

A Computação em Nuvem, como recurso didático, diminui as barreiras comunicacionais e possibilita a atividade colaborativa, além de uma maior segurança no armazenamento de arquivos no ambiente acadêmico. [...] Com a chegada da Computação em Nuvem, houve novos avanços no processo de ensino aprendizagem, como a tecnologia que possibilita a escrita colaborativa, onde vários autores conseguem aos mesmo tempo participarem do processo de elaboração de textos, sem a necessidade de sair da sua residência, precisando apenas de ter acesso à internet (GONÇALVES *et al.*, 2017).

Dentre as várias ferramentas que dão apoio aos alunos no ensino híbrido, o YouTube permite a divulgação de conteúdos de disciplinas, comunicação e até mesmo aulas preparatórias para concursos, vestibulares e ENEM. Para Mota (2018), “alunos, professores e até mesmo empreendedores que trabalham com plataformas educativas têm à disposição no YouTube uma seleção pronta de aulas que podem ser assistidas em casa ou visualizadas em sala de aula”.

Ainda, segundo Junior e Albuquerque (2016), existem várias formas de comunicação, sendo o WhatsApp um aplicativo planejado para facilitar a comunicação de forma geral, mas foi a educação a mais beneficiada. Através desse aplicativo adaptado, transformou-se numa poderosa ferramenta, facilitando o contato entre professor e aluno, proporcionando uma maneira de mediar a educação presencial e híbrida.

Além das citadas acima, existem várias ferramentas tecnológicas que contribuem para o ensino híbrido, auxiliando cada vez mais com o avanço da educação, proporcionando ao processo de ensino-aprendizagem uma maior troca de informações e comunicação entre professores e alunos.

2.4 A pandemia do COVID-19

Coronavírus ou COVID-19, é o nome dado a uma família de vírus, onde seu formato se parece muito com uma coroa, por isso foi apelidado de “corona vírus”, esse vírus causa

infecções nas vias respiratórias desde a forma leve até mesmo à grave que pode levar o indivíduo à morte (DE FREITAS NETTO *et al.*, 2020).

Os primeiros relatos da doença foram detectados em Wuhan na China, em dezembro de 2019, e a primeira morte foi registrada em janeiro deste ano, sua transmissão ocorre por contato com pessoa infectadas através das gotículas expelidas pela fala, tosse ou espirro de pessoas já doentes, a contaminação se dá quando essas gotículas entram em contato com a mucosa dos olhos, nariz e boca de pessoas com a imunidade comprometida (DE FREITAS NETTO *et al.*, 2020). O vírus intitulado no mundo como Coronavírus, desencadeou a pandemia do COVID-19, cujos sintomas são variáveis de pessoa para pessoa, desde a perda do paladar e olfato, insuficiência respiratória leve, em casos mais graves evoluindo para uma pneumonia grave com quadro agudo de síndrome respiratória (SDRA).

A pandemia ocasionou grandes mudanças nos cenários social, político, econômico e na educação de modo geral, principalmente na educação superior, onde o ensino deixou de ser presencial e passou a ser remoto, desde o início do isolamento e distanciamento social (DE OLIVEIRA; CHAVES, 2020).

Com isso, as pessoas tiveram que modificar seus hábitos e as empresas tiveram que reduzir sua capacidade interna de atendimento, adotar medidas protetivas e de segurança, onde muitas necessitaram adaptar-se ao trabalho “home office”, dentre elas bancos, profissionais de beleza, instrutores de academia, consultores, entre outras. Ou na modalidade “delivery”, a exemplo das empresas do ramo de alimentação como restaurantes e buffets, e no caso das escolas e Instituições de Ensino Superior, as mesmas tiveram que optar pelo ensino à distância ou remoto. Tais mudanças e também o fechamento do comércio que houve na fase inicial da pandemia, trouxe grandes impactos na economia como desempregos e fez com que as empresas mudassem sua forma de atender aos seus clientes de forma segura e eficaz para manterem-se de pé.

3 METODOLOGIA

Esta seção inicia-se com o conceito de pesquisa, para depois se abordar e definir os tipos que a mesma abrange. Santos (2006, p. 24), assim conceitua pesquisa:

A pesquisa acadêmica é, pois, um trabalho instrutivo que visa a motivação pela busca racional autônoma. É preciso que se conheçam as maneiras de questionar exigências, resolver impasses, apontar soluções pertinentes etc. A pesquisa acadêmica é, antes de mais nada, prática, disposição. A conclusão

Modelo Híbrido: uma nova

mais significativa não é proposta de uma resolução eterna para a Humanidade, mas a aprendizagem e pesquisa contínua (SANTOS, 2006, p. 24).

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 155), “a pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

O presente trabalho foi desenvolvido e pode ser considerado como um estudo de natureza básica e como pesquisa exploratória e descritiva no que tange aos seus objetivos.

Conforme Gil (2008), as pesquisas exploratórias “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52), pesquisa descritiva é:

Quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi realizada pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica busca desenvolver um assunto a partir de citações publicadas (em livros, revistas, etc.). Pode ser feita de modo independente, ou como elemento de outros tipos de estudo (RAMPAZZO, 2005, p. 53). Nota-se que trata de pesquisa bibliográfica a partir do momento em que se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos e outros.

Quanto a abordagem é classificada como qualitativa, que consiste em compreender um acontecimento em sua natureza. Neste tipo de pesquisa, os elementos ou dados coletados podem ser alcançados e estudados de muitas formas acerca do objetivo que se quer obter. Desta forma, o pesquisador procura entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, situa a sua interpretação dos fenômenos estudados. Em um estudo de natureza qualitativa, a pesquisa por informações leva o observador a trilhar vários caminhos, ou seja, faz uso de vários instrumentos e ferramentas para construção e investigação das informações obtidas (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

4 DISCUSSÃO

O comportamento do ensino híbrido que já é utilizado há algum tempo, e está sendo tão difundido nesse momento de pandemia, com o intuito dos professores e alunos se superarem e se sobressaírem, ganhou grande notoriedade nos dias atuais.

Cerutti e De Melo (2017) apontam que o ensino híbrido na educação superior, juntamente com os avanços da tecnologia e com o comportamento social em plena pandemia do Coronavírus, teve grandes vantagens, sendo a forma remota a mais difundida, pois se vive um novo tempo, em um novo cenário, onde a maneira de pensar e fazer educação foi transformado em um ensino-aprendizagem mais amplo. Houve também a necessidade de um novo currículo mais dinâmico e atrativo para cativar a atenção dos alunos e novas reflexões sobre a educação, dando ao momento a oportunidade de aperfeiçoamento e capacitação para a nova era da educação.

Com a pandemia do COVID-19, o cenário educacional passou por várias mudanças, e o ensino híbrido se tornou a melhor e mais viável alternativa para que o ano letivo de 2020 não fosse anulado. Com isso, tal modalidade de ensino permitiu a continuidade dos estudos, sem a obrigatoriedade do professor e do aluno de estarem presentes de forma física dentro das Instituições de Ensino Superior (IES), sem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem (DE SOUSA OLIVEIRA *et al.*, 2020).

O ensino híbrido influenciou os professores a se superarem e reverem suas metodologias e habilidades para transmitir os seus conteúdos de forma dinâmica, ampla e eficaz aos alunos, que por sua vez também tiveram que repensar suas atitudes, pois são os responsáveis pela sua própria aprendizagem, mas sendo o professor, o responsável a estimular o senso crítico e reflexivo, visando uma formação acadêmica meritória (DI LÊU, 2019).

Pode-se perceber então, que o ensino híbrido apresenta influência sobre o professor e o aluno, e se destacou sobretudo no ano letivo corrente, e por esse motivo, tanto um quanto outro, tiveram que se esforçar e dedicar para se adaptarem aos métodos e técnicas existentes que surgiram ou até mesmo foram aperfeiçoadas para contribuir com esse novo processo. Assim, objetivando a aproximação entre professores e alunos que não podem estar presentes em sala de aula fisicamente pelo fato do isolamento social provocado e motivado pela pandemia e também não prejudicar o andamento do ano letivo.

Diante disso, Barion e Melli (2017) consideram que foi preciso pensar em novas técnicas pedagógicas que associem a realidade do mundo contemporâneo às metodologias modernas. Que façam o aluno despertar interesse e a concepção de sua independência, do

Modelo Híbrido: uma nova

aperfeiçoamento do ambiente institucional e do desenvolvimento da aprendizagem mais expressiva, que conduza o progresso de cada aluno e principalmente a primordialidade de uma melhor atuação dos professores, em que os mesmos e os alunos participam de um processo de evolução coletivo para aprender de maneira inovadora, sinérgica e proativa, mantendo a interação, a experiência e a solidariedade na concepção do processo ensino-aprendizagem.

A tecnologia influenciou a educação de modo positivo, com o passar dos anos e o surgimento da pandemia do COVID-19. Essa relação se tornou ainda necessária, tornando primordial para que as Instituições de Ensino Superior continuassem de forma remota, sendo possível que o ensino-aprendizagem fosse realizado, não causando prejuízos ou danos tanto para os alunos quanto para as instituições, garantindo assim o sucesso na educação (DA SILVA SANTOS; VASCONCELOS, 2019).

Nesse âmbito, um dos maiores desafios no ensino híbrido é a desigualdade social e econômica existente no Brasil. Com isso, para algumas parcelas da população o acesso à internet e a recursos digitais está muito fora da realidade, onde nem ao menos existe comida, enquanto na educação superior essa realidade é bem diferente onde uma pequena parcela dos alunos não tem condições de acesso as tecnologias. Outro desafio é fazer com que os alunos sintam se interessados e motivados pelos professores para dar continuidade aos estudos nessa forma remota, pois assim é o aluno que estabelece horários e lugares para estudar. A Educação Especial também sofreu com essa nova realidade, principalmente alunos com necessidades mais severas como por exemplo cegueira total, surdez elevada, entre outros, e ainda tem se o maior de todos os desafios. A parte emocional dos professores e alunos, nunca se viu tanto stress e ansiedade, devido ao isolamento e ao distanciamento social provocados pelo Coronavírus, esse cenário trouxe um grande desgaste físico, psicológico e mental para todos.

Devido a isso, o retorno às atividades se dará de forma segura, seguindo todas as exigências do Ministério da Saúde e da Educação, e infelizmente não se pode voltar no mesmo ponto que parou. Pois, devido a forma remota que se instaurou em todo sistema de ensino ou um progresso significativo no ensino-aprendizagem, de forma que a retomada só será possível com políticas públicas que visam ações de integração multiprofissional, para acolher professores e alunos, visando o bem-estar acadêmico e principalmente o bem-estar físico, mental e emocional de todos (DE SOUSA OLIVEIRA *et al.*, 2020).

5 CONCLUSÃO

Levando em conta tudo o que foi observado, o ensino híbrido é um velho conhecido porém novo jeito de se ver e fazer educação, onde para muitos autores, o mesmo veio para amparar e ajudar a educação regular, que estava devassada e necessitando de uma reformulada, e para outros, essa modalidade de ensino veio para subsistir. O ensino híbrido surgiu também para modernizar o ensino e a inserção dos professores e alunos, suprir necessidades sobretudo para o ensino superior, onde facilitou o processo de ensino-aprendizagem no momento de pandemia.

Essa nova metodologia de ensino mostrou-se eficaz, contudo, fez com que professores e alunos se adaptassem às ferramentas tecnológicas, trouxe alguns desafios e provocou mudanças na vida de todos, todavia, atingiu-se inúmeras vantagens, pois contribuiu para o seguimento do ano letivo em andamento.

Mas devido as pesquisas bibliográficas, percebe-se e conclui-se que o ensino híbrido é um apoio e complemento para educação, dando suporte e amparo para que aconteça uma educação de qualidade, o que pode ser observado principalmente na educação superior.

6 REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. Ensino híbrido: Relato de formação e prática docente para a personalização e o uso integrado das tecnologias digitais na educação. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 7, 2016, p. 4.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015.

BARION, Eliana Cristina Nogueira; MELLI, NC de A. de A. Algumas reflexões sobre o ensino híbrido na educação profissional. In: **XII Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza: Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos. São Paulo. 2017. p. 2175-1897.**

CAMILLO, Cíntia Moralles. Blended learning: uma proposta para o ensino híbrido. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 5, n. 7, p. 64-74, 2017.

CERUTTI, Elisabete; DE MELO, Lucimauro Fernandes. Abordagem híbrida no ensino superior: reflexões teórico-metodológicas. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, p. 605-620, 2017.

DA SILVA, Débora de Sales Fontoura *et al.* Ensino híbrido com a utilização da plataforma Moodle. **Revista Thema**, v. 15, n. 3, p. 1175-1186, 2018.

DA SILVA SANTOS, Felipe Henrique; VASCONCELOS, Ma Alana Danielly. 08 A TECNOLOGIA DIGITAL COMO PROPOSTA INOVADORA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. **FACULDADE SÃO LUÍS DE FRANÇA CADERNO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**, p. 83, 2019.

DE FREITAS NETTO, Felício *et al.* SARS-COV-2 e a COVID-19. 2020.

DE OLIVEIRA, Wender Antonio; CHAVES, Sandro Nobre. Os desafios da gestão do ensino superior durante a pandemia da covid-19: uma revisão bibliográfica. **Revista de Saúde-RSF**, v. 7, n. 2, 2020.

DE SOUSA OLIVEIRA, Eleilde *et al.* A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

DILÊU, Maria de Fátima Araújo. A influência do Ensino Híbrido no processo de aprendizagem dos estudantes num curso de fisioterapia em uma instituição de ensino superior da cidade do Recife-PE. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, 2019.

DUTRA, M. L; COSTA, M. L. F. Os desafios da Escola pública paranaense na perspectiva do professor pde. **Produções Didático-Pedagógicas**, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODINHO, Vivian; GARCIA, Clarice. Caminhos híbridos da educação-delimitando possibilidades. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016, p. 3.

GONÇALVES, MARCELO EUGÊNIO DE CASTRO *et al.* A COMPUTAÇÃO EM NUVEM ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. 2017.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather; CHRISTENSEN, Clayton. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação.** Penso Editora, 2015.

JÚNIOR, Roberto Oliveira Batista. Ensino Híbrido e a Regulamentação nos Cursos Superiores. In: **II Congresso sobre Tecnologias na Educação. Universidade Federal da Paraíba-Campus IV.** 2017, p. 543.

JUNIOR, João Batista Bottentuit; ALBUQUERQUE, Odlia Cristianne Patriota. Possibilidades para o uso do WhatsApp na educação: análise de casos e estratégias pedagógicas. **Anais do I Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação**, p. 315-332, 2016.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, v. 14, n. 1, p. 55-73, 2015.

LUTZ, Mauricio Ramos *et al.* ENSINO HÍBRIDO: EXPERIÊNCIAS DE SALA DE AULA NO ENSINO SUPERIOR.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOTA, Gersivalda Mendonça da. Possibilidades de uso do site de rede social Youtube na educação básica em Itabaiana-SE. 2018.

OLIVEIRA, Ana Beatriz. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 279-287, 2020.

PEREIRA, Ives da Silva Duque. Uma experiência de Ensino Híbrido utilizando a plataforma Google sala de aula. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016, p. 2.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. revisada. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, Fábio Maurício Fonseca; ALVES, André Luiz; PORTO, Cristiane de Magalhães. Educação e tecnologias. **Revista Científica da FASETE**, p. 44, 2018.

SARAIVA, D. D. S., & SOUZA, M. B. D. (2015). A utilização do facebook como ferramenta educacional alternativa: uma experiência na escola João Gomes de Oliveira-Induazinho, Capitão Poço, PA.

SCHIEHL, Edson Pedro; GASPARINI, Isabela. Contribuições do Google Sala de Aula para o ensino híbrido. **RENTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 14, n. 2, 2016.

SCHIEHL, Edson Pedro; KEMCZINSKI, Avanilde; GASPARINI, Isabela. As perspectivas de avaliar o estudante no ensino híbrido. **RENTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 15, n. 2, 2017.

SOARES, Lucineide Nunes; CESÁRIO, Priscila Menarin. EDUCAÇÃO HÍBRIDA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **EducVale**, v. 1, n. 2, p. 72-96, 2019.

SOUSA, Elaine Sarmiento de *et al.* Educação híbrida: uma possibilidade de inovação na educação básica. 2018.